

MULHERES NEGRAS, RESISTÊNCIA E INVISIBILIDADE: PERSPECTIVAS TRANSGERACIONAIS DO MUNDO DO TRABALHO EM TERRAS DE COLONIZAÇÃO ALEMÃ.

Andressa Thaís Lima dos Santos¹; Ana Luiza Carvalho da Rocha²

Resumo:

Desenvolvido no interior do Projeto de Pesquisa *Memórias do mundo do trabalho, práticas sociais e representações simbólicas: coleções etnográficas e etnografia audiovisual de bairros nas metrópoles contemporâneas/CNPq*, o tema central do artigo apresenta dados parciais da pesquisa sobre as memórias do mundo do trabalho na Região do Vale dos Sinos/RS, região associada ao processo de imigração alemã no sul do Brasil, a partir da trajetória social e dos itinerários urbanos de três gerações de mulheres negras, moradoras da cidade de Novo Hamburgo. Através de técnicas e procedimentos da pesquisa etnográfica em contextos metropolitanos, e com o auxílio de equipamentos audiovisuais para registrar os testemunhos das mulheres, o estudo tem por inspiração os artigos e demais produções das autoras Cornelia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha (2003) sobre o tema da etnografia da duração e de Margarete Nunes e Magna Magalhães (2013) sobre as formas de sociabilidades negras e o mundo do trabalho em Novo Hamburgo. A pesquisa tem evidenciado a misoginia e o racismo foram fatores marcam a inserção da mão de obra feminina negra no mercado de trabalho da região do Vale dos Sinos, tomando-se como ponto de partida as narrativas da matriarca da família Santos, nascida apenas 35 anos após a assinatura da Lei Áurea, de quem uma das autoras do artigo é a neta.

Palavras-chave: Memória. Etnicidade. Gênero. Trabalho.

¹Acadêmica de Jornalismo da Universidade Feevale e Bolsista de Iniciação Científica (BIC) da Universidade Feevale. E-mail: andressalima@feevale.br.

² Doutora em Antropologia. Docente dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Universidade Feevale. E-mail: analuiza2@feevale.br